

PONDO EM MOVIMENTO A RODA DO DHARMA

Dhammacakkavattana-sutta

(O Primeiro Sermão de Buda)

Assim eu ouvi: o Bem-Aventurado estava então permanecendo no Parque das Gazelas em Isipatana (a Estância d' Os-Que-Vêem), perto de [Baranasi](#) (Benares). Aí dirigiu-se ao grupo de cinco *bhikkhus*:

“*Bhikkhus*, estes dois extremos não devem ser praticados por aquele que trocou a vida do lar pela vida sem lar. Quais são os dois? Há o devotar à indulgência nos prazeres sensoriais, a qual é baixa, vulgar, o caminho das pessoas comuns, não meritória e inútil; e há o devotar à automortificação, a qual é dolorosa, não meritória e inútil.

Evitando qualquer destes dois extremos, o *Tathagata* enxergou o Caminho do Meio, o qual dá a visão e o conhecimento e conduz à serenidade, à visão interior, à iluminação, a *Nibbana*. E o que é esse Caminho do Meio...? É simplesmente o Óctuplo Nobre Caminho, designadamente, correcta compreensão, correcta postura mental, correcto modo de falar, correcta acção, correcto modo de vida, correcto esforço, correcta atenção e correcta concentração. Este é o Caminho do Meio descortinado pelo *Tathagata*, o qual dá a visão e o conhecimento e conduz à serenidade, à visão interior, à iluminação, a *Nibbana*.

A Sublime Verdade do Sofrimento (*Dukkha*) é esta: nascimento é sofrimento; crescimento e envelhecimento são sofrimento; doença é sofrimento; morte é sofrimento; tristeza, lamentação, dor, aflição e desespero são sofrimento; associação com o desagradável é sofrimento; dissociação do agradável é sofrimento; não obtenção do que se deseja é sofrimento – em resumo, os cinco grupos do apego são sofrimento.

A Sublime Verdade da Origem do sofrimento é esta: é a sede (ânsia) que, ligada à cobiça obstinada, produz a reexistência e o voltar-a-ser. Ela encontra um renovado deleite, ora aqui ora acolá, designadamente, na sede por prazeres sensoriais, na sede por existência e na sede por não existência (auto-aniquilação).

A Sublime Verdade da Cessação do sofrimento é esta: é a completa cessação dessa mesma sede, através do seu abandono, da sua rejeição, da sua superação, do desapego em relação a ela.

A Sublime Verdade do Caminho que conduz à Cessação do sofrimento é esta: é simplesmente o Óctuplo Nobre Caminho, designadamente, correcta compreensão, correcta postura mental, correcto modo de falar, correcta acção, correcto modo de vida, correcto esforço, correcta atenção e correcta concentração.

Esta é a Sublime Verdade do Sofrimento (*Dukkha*): esta foi a visão, o conhecimento, a sabedoria, o saber inabalável, a luz que se manifestou em mim, respeitante a coisas jamais ouvidas. O sofrimento,

como verdade sublime, deve ser profundamente compreendido: esta foi a visão, o conhecimento, a sabedoria, o saber inabalável, a luz que se manifestou em mim, respeitante a coisas jamais ouvidas.

Esta é a Sublime Verdade da Origem do sofrimento: esta foi a visão... A Origem do sofrimento, como verdade sublime, deve ser abandonada: esta foi a visão... A Origem do sofrimento, como verdade sublime, foi abandonada: esta foi a visão... respeitante a coisas jamais ouvidas.

Esta é a Sublime Verdade da Cessação do sofrimento: esta foi a visão... A Cessação do sofrimento, como verdade sublime, deve ser alcançada: esta foi a visão... A Cessação do sofrimento, como verdade sublime, esta foi alcançada: esta foi a visão... respeitante a coisas jamais ouvidas.

Esta é a Sublime Verdade do Caminho que conduz à Cessação do sofrimento: esta foi a visão... O Caminho que conduz à Cessação do sofrimento, como verdade sublime, deve ser trilhado (cultivado): esta foi a visão... O Caminho que conduz à Cessação do sofrimento, como verdade sublime, foi trilhado (cultivado): esta foi a visão, o conhecimento, a sabedoria, o saber inabalável, a luz que se manifestou em mim, respeitante a coisas jamais ouvidas.

Enquanto a minha visão do verdadeiro conhecimento não estava perfeitamente clara quanto a estes três aspectos, a estas doze manifestações, relativos às Quatro Sublimes Verdades¹, não reivindiquei ter consumado a perfeita Iluminação, a qual é suprema no mundo, com os seus deuses, os seus [Maras](#) e Brahmas, neste mundo com os seus eremitas e [brahmanas](#), com os seus príncipes e homens. Mas, quando a minha visão do verdadeiro conhecimento se tornou perfeitamente clara quanto a estes três aspectos, a estas doze manifestações, relativos às Quatro Sublimes Verdades, então reivindiquei ter consumado a perfeita Iluminação, a qual é suprema no mundo, com os seus deuses, os seus [Maras](#) e Brahmas, neste mundo com os seus eremitas e [brahmanas](#), com os seus príncipes e homens. E uma visão do verdadeiro conhecimento surgiu em mim, deste modo: a libertação do meu coração é inabalável. Este é o último nascimento. Não mais haverá voltar-a-ser (renascimento).”

Assim falou o Bem-Aventurado. O grupo dos cinco *bhikkhus*, satisfeito, rejubilou com as suas palavras.

(*Samyutta-nikaya*, LVI,
II)

¹Em relação às Quatro Sublimes Verdades, há três aspectos do conhecimento: 1 – O que é cada Verdade (*sacca-nana*); 2 – A função ou acção relativa a cada Verdade que deve ser desempenhada (*kicca-nana*); 3 – Saber que essa função ou acção relativa a cada Verdade foi desempenhada (*kata-nana*). Estes três aspectos, em cada Verdade, dão doze manifestações.